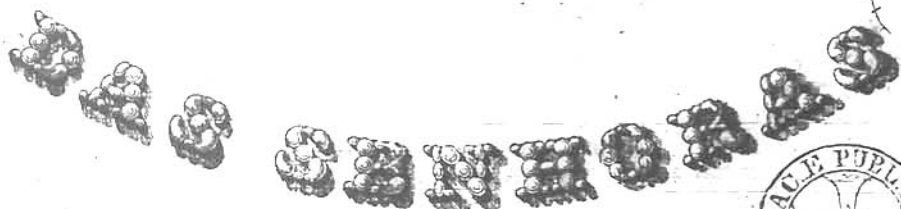


O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.



∞ O programa e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina. ∞

MODAS

Estou rodeada de todos os jornaes francezes de modas de Paris, quem tal diria! não são menos de vinte cinco os que tenho á vista, e não lhes encontro novidade alguma, á excepção das fantasias do carnaval... Ah! ca está um figurino, cujo desenho não é de pouco mais ou menos; que difficil não será sua execução levada sobre as fazendas que elle determina! Ora imaginee uma saia de vestido de molemole, gaze, ou tarlatana finissima, toda encrespada, formando fôfos em carreirinhas proporcionadas desde a cintura até abaixo; ou um saiote do mesmo gosto por baixo do qual se deixa ver uma outra saia de seda cor de rosa. Este vestido deve ser de muito trabalho e valor, mas não lhe asseguro o bom gosto: é mais uma lembrança moderna, que em uma ou outra elegante apenas poderá sortir-effeito.

Tudo mais que vejo são *toilettes* de paletot e cellete, cuja moda ferve em Paris no requinte do seu furor, e por em quanto é o mais notavel no mundo elegante. Ha tambem uma mudança nos

penteados, que para o mez que vem, melhor a indicará o lindissimo figurino que nos chegou, o qual vos apresentarei com muito gosto, logo no primeiro domingo do mez.

Não acontece outro tanto ás fazendas modernas. A casa de Wallerstein a Masset recebeu pelo *Tay* uma caixa de verdadeiras preciosidades! são as vaporosas cassas chinezas. Estas cassas, além da sua finissima manufactura, são de um desenho tão caprichoso, tão fixo, tão bem imitado, que bem se lhes póde chamar verdadeira preciosidade. Ellas trazem todas as condições do bom gosto, da execução e da symetria para effectivamente servirem segundo a ideia da invenção: os folhos, para serem pregados symetricamente e sem o grande trabalho de acertar o corte, já vem preparados e promptos, e um expressivo figurino os acompanha, que perfeitamente indica o emprego da fazenda e apresenta o seu completo effeito. Estou que em tecidos de algodão, ainda não chegarão ao Rio de Janeiro fazendas mais delicadas e de mais bom gosto. Receberão tambem sedas e mais enfeites, que eu não tive tempo de apreciar-os, por ter ainda de fazer outras visitas.

Muito lindo e variado é o sortimento de cha-

peos que recebeu a casa de Mme. Hortense Lacarriere, cujo conceito está tão justamente estabelecido: vi entre elles alguns chapeos precisamente distintos para visitas e passeio, que nos arrebatarão pelo bom gosto dos seus enfeites.

A casa de Alexandre Castell tambem recebeu bellos e brilhantes damascos pretos, o que ha de mais distincto e moderno neste genero. O trabalho destes damascos é tão perfeito que não invejão as melhores sarjas de Hespanha e os setins de Macau. Em obra tornão-se ainda mais elegantes, e nem por isso custão caros em relação ao effeito que produzem. E se caro vos custar, minhas queridas leitoras, não vos quexeis senão de vós mesmas, que ainda vos não deliberastes a fazer as vossas compras pela vossa propria mão, confiando-vos antes á especulação de um commisário, que só Deus sabe o que elle faz!...

Bonsoir.

Catette, 27 de Março.

AS MODINHAS BRASILEIRAS.

É este um dos artigos, cujos argumentos devião basear-se em principios profissionaes, que eu não os tenho, e que, no desenvolvimento do qual, me não deveria metter para livrar-me de levar algum quinão magistral; mas... ja agora o que lhe havemos fazer? Este amor afferrado ás cousas cá do paiz não definha por mais feitiços e mandingas que lhe queirão misturar, e pois vou escrever o que eu sinto e penso a respeito de Modinhas Brasileiras, tal qual como se conversando estivesse em o meu gabinete com alguma das minhas intimas amigas.

Ha muita gente, e isso é velho, que não gosta de Modinhas, assim como muita gente ha que não gosta de musica: a um Sr. masculino ja lhe ouvi dizer uma vez—que de musica só podia tolerar a dos batalhões por ter zabumba e pratos (está visto que nasceu em tarde de trovoadas) que lhe faça bom proveito.

Em muitas casás, que eu conheço, fazem-se todas as sortes de pedidos, empenhos, excarcões, a fim de ir uma menina tocar e cantar, e logo que a pilhão sentada ao piano, ahi principia ou continua, uma conversa, muito baixinho, que vae tomando folego e crescendo á medida que a menina (e se é homem ainda é peor) emprega mais força na execução, e no fim vem o—bravo! bravo! D. Chequinha, cantou muito bem! A dona da

casa lhe dá um beijo e diz que apreciou muito (qual! nem ella sabe o que cantarão) e la vae pedir a outra e mais outra, até encontrar quem lhe continue a servir de adubo á sua conversinha... não lhe posso chamar outra cousa.

Assim canta-se e toca-se em algumas casas deste mundo do Rio de Janeiro, até que por fim (para acabar á noite alegre) vem uma contradanza-zinha, pela qual já ha muito suspiravão os taes amantes de amor galvanizado contra a ferragem (dizem elles) das puras e verdadeiras inclinações das inexpertas meninas, que nos collegios só lhes ensinarão duas flores de lã, ponto e meio de piano, duas polegadas de leitura, e cinco varas e terça de principios principiados e variações variadas. E digão que a maior parte dos collegios não são uteis á mocidade!

Está claro que para taes amadores, tanto lhes servem as Modinhas, como as arias, duettos e romances: uns querem conversar e outros querem dançar. Esta é a excepção da regra.

Geralmente aprecião-se muito as arias e duettos italianos, outros são fanaticos pelos romances francezes, e a moda prevalece sempre na cantoria, ao ponto de serem despresadas musicas de alto merecimento—por serem antigas....(!)

Eu porém (e commigo muita gente) sou o resumo de todas essas inclinações ou gostos, por que gosto de tudo que é bem cantado, segundo é a hora a occasião e o lugar. Ora está claro que nos theatros quero ouvir os coros, as arias, os duettos italianos, mas nas salas de intimidade, prefiro as nossas Modinhas, entoadas por uma voz angelica, expressiva no verso, e engraçada ou sentimental na execução.

E se ella canta depois um Lundu! meu bom Jesus, que fio electrico! Que movimento risonho vae na sala! Os meninos chegam-se para o piano, os velhos babão-se de gofo, os moços ficam perdidos, e como que enfeitiçada fica toda a reunião!

Nenhum heresiarca musical poderá contestar os effeitos diversos, mas agradaveis, que produzem as nossas Modinhas e Lundus. Mas o artigo vae já extenso, querida leitora até outra vez.

Christina.

CHRONICA DOS SALÕES.

A sociedade Philenterpe deu na noite do dia 20 a sua reunião mensal, cada vez mais augmentada e aperfeiçoada na musica vocal e instrumental e no escolhido numero de seus socios.

Não ajuizamos mal quando dissémos, que esta sociedade tomaria não muito tarde o justo logar que lhe compete: ella que se aproxima.

A 1.^a parte consistiu na ouvertura de Nabucodonozor, de Verdi, para piano, mui bem executada; depois o coro religioso—La Fede—de Rosini, contralto e coro. O contralto angelico que executou esta parte é tão sympathico que comoveu todos os corações.

Mme. K... perfeito soprano, cuja voz bellissima, de grande e igual circumferencia, junta a uma perfeita execução, nada deixa a desejar ás maiores exigencias, executou o Rondó final, de Saül.

La Carità — coro religioso com solo de soprano, foi mui bem desempenhado pela voz suave e meiga de uma fluminense d'alta transcendencia musical.

Não sabemos se fizeram bem de dividir o bellissimo coro religioso — La Fede, la Speranza, la Carità — intercalando-lhe outras musicas; achamos que, assim dividido, destruirão o bello effeito das tres partes, que não puderão ser apreciadas no seu justo valor. Entretanto foi mui bem executado, e deve ter deixado uma profunda impressão sobre cada sentimento musical.

A 2.^a parte constou da fantasia, introdução, cavatina, terzettino, sextetto e final de Nabucodonozor, de Verdi. A Sra. G... cantou com muita arte e gosto consumado, nesta 2.^a parte: a falta porém de um baixo completo fez-se sentir nessa occasião.

A' hora designada, vierão as contradanças, e os devotos tiveram espaço para se empertigarem, porque desta vez a concurrencia foi limitada: não obstante, a reunião esteve muito animada. Vimos então voltear no salão duas moças, que se me não engano, são parentes; a simplicidade do seu toilette e a sua encantadora elegancia, ainda uma vez nos fizeram crer, que a belleza não se deve sobrecarregar de muitos enfeites, para sempre dominar a attenção e as sympathias. Assim tambem admirámos muitas outras senhoras, cujo trajar estava a par do bom gosto.

Desejamos á sociedade Philenterpe toda a prosperidade de que ella se torna merecedora.

Estrella.

RECORDAÇÕES DE VIAGEM.

O GENERAL THOMAS POLEGADA E RITINHA A CUBANA.

Uma das personagens celebres do seculo é

sem duvida o general Thomas Polegada (Thom Pouce) como lhe chamão os Inglezes; o illustre liliputiense que tem, (ou tinha, pois ignoramos se morreu, ou se ainda desfructa do seu palacio á chineza no estado de Tenessee, donde era natural)²² polegadas de altura, o peso de 15 libras, o que é a dose mais infinitissima da especie masculina.

Imaginai, queridas leitoras, que uma noite do inverno de 1846, tive o prazer de ter esta celebre personagem quasi na palma da mão, que é a sua posse habitual quando se mostra ao publico.

Nós os habitantes deste venturoso hemispherio do sul, digão os entusiastas o que lhes aprouver, estamos ainda um tanto á retaguarda do movimento de civilisação do seculo; por isso o artigo—Exposição Publica—é planta exotica e desconhecida.

O general Polegada dava tres audiencias publicas todos os dias, e as salas do *Chinese Museum* enchião-se de povo todas as tres vezes.

S. Ex. sahia em pé sobre a palma da mão do agente especulador, era depositado sobre um estrado construido sobre outro que já havia no salão, e alicantava e tocava no seu diminuto piano—presente que lhe fez a rainha Victoria — depois dansava, representava mimica, e por fim descia até os espectadores, para vender-lhes o seu retrato, sua biographia, e dar boquinhas ás moças; que maganão!

Tinha eu ouvido contar as façanhas do general, sem acreditar que fosse possível; contudo uma vez encontrei-o na sociedade Philarmonica onde tocava essa noite Leopoldo de Meyer, o celebre pianista.

Urvi dizer por todos os lados—Ahi está! é elle! o general Thom Pouce.

Lanço os olhos por toda a parte, procuro, qual! não via nada; por fim pareceu-me divisar uma microscopica figura, que corria á maneira de uma hola que rola em diferentes sentidos, corro eu tambem, um homem abaixa-se, põe a mão no chão, ao modo de quem diz—dá cá o pé periquito—convida o general a subir, e em breve o boneco parlante domina a sociedade e dirige cumprimentos á direita e esquerda.

Segui o general, e tive o prazer de conversar com elle alguns momentos.

Fallava bem o francez e conversava com facilidade; mostrou-me algumas pedras de valor que trazia sobre si, presentes das rainhas de França e Inglaterra.

Agradava-lhe muito a França, e chamava Paris, a capital do mundo.

Despedi-me delle, apertou-me a mão e disse-me :

Au plaisir de vous revoir.

Um anno depois o general aportou a Havana, onde tambem havião algumas semanas que nós nos achiavamos.

Foi em uma viagem a Cardenas, que a visita do hiliputiense desencantou outra criaturinha homeopatica como elle.

Ritinha, era uma menina de 17 annos de idade, a qual vivia desconhecida, porque as Americanas, hespanhola e portugueza, são irmãs gêmeas; por isso Ritinha conservava-se fechada em casa de seus pais, porque a existencia da misera criatura, que tinha de altura 23 polegadas e 16 libras de pezo, era uma nódoa de oprobrio para a familia.

Mas chega Thom Pouce a Cardenas, e a preoccupada familia sabe com assombro que o general tem uma fortuna de um milhão de dollars (corresponde a dois mil contos) adquiridos só com o mostrar ao publico a sua diminutissima pessoa; então ha uma entrevista entre os dois predestinados do Senhor. Elles apaixonão-se um pelo outro, e o agente americano trata de fazer celebrar um casamento.

Pobre Thom Pouce, pobre Ritinha !

Separados do résto da humanidade pela propria mão do Eterno, entregão-se ao prazer de reunir suas microcopicas existencias !

Tudo estava prompto, e grandes projectos de especulação se ajuntavão ao consorcio: o general voltaria á Europa para apresentar sua esposa ao publico, mediante os conqubus, já se sabe; mas, oh ideia miugoadá! de repente occorre ao pai da menina pensar—de que tamanho virião a ser os filhos de um semelhante casal! A sua cara metade participa dos mesmos sustos, temem ver transformados em formigas os seus descendentes e um — não paternal — terrível como o raio, agudo como a ponta de um punhal, vem quebrar os sonhos de amor e de felicidade dos noivos, e as esperanças ambiciosas do especulador.

Que crueldade !

Ritinha arrastada pelos seus parentes ao interior da ilha, foi esquecer as saudades do seu perdido amor, ao compasso das castanholas e do voluptuoso fandango hespanhol; ella aprendia a cantar e a dançar para ganhar depois o pão, e

uma fortuna para sua familia, enquanto que o general desesperado e despeitoso embarcava a bordo de um vapor que o conduzia de retorno a New York.

Eisahi o desfecho dos amores do general Thomas Polegada e Ritinha a Cuhana.

LINGUAGEM DAS FLORES.

(Continuação.)

OUTROS ATRIBUTOS DA ROSA.

UMA FOLHA DE ROSA.

Nunca serve importuno.

Havia em Amadan uma academia, cujos Estatutos erão concebidos nos seguintes termos.—

« Os Academicos pensarão muito, escreverão pouco e fallarão o menos possível. »

O Doutor Zeb, famoso e celebre em todo o Oriente, soube, que vagava um logar na Academia: por mais esforços que empregou para chegar a tempo de obter, ficarão elles malogrados porque a vaga estava preenchida, quando elle se apresentou; e a Academia ficou desolada, por que acabava ella de conceder ao poder, o que pertencia ao mérito.

O presidente não sabendo como houvesse de exprimir uma recusa, que envergonharia toda a Assembléa, mandou pôr sobre a mesa um Cyatho, e o encheu de agua tão exactamente, que uma gota de mais o teria feito extravasar.

O sabio solicitador, comprehendeu, que não havia mais lugar para elle, e se retirava tristemente; mas deparando com uma folha de rosa a seus pés recobrou animo, apanhou-a e a pôz tão delicadamente sobre a agua, que uma só gota não escapou do Cyatho, que estava cheio.

Lembrança tão engenhosa produziu a maior hilariedade, e o doutor Zeb foi recebido por acclamação no numero dos silenciosos Academicos.

UMA COROA DE ROSAS.

RECOMPENSA DA VIRTUDE.

A sabedoria tambem é digna de uma corôa de rosas.

A mais bella homenagem, que se podia fazer á rosa, era escolhe-la entre todas as flores para coroar a virtude.

JORNAL DAS SENHORAS

ROMANÇO



de Noronha

Andante

VOZ

Es-ta minha jo-ven Ly - - - ra a -

PIANO

Andante

cci-ta co - mo penhor da cons - tan - cia que te

ju - ra o meu puro e fi-do a - mor Es-ta mor

1.^a 2.^a

a - - ma sempre quem te a - - - ma

com fir - meza com ar - dor

que te - ras e - ter - na - men - te o meu

pu - ro e fir - me a - mor mor o meu

pu - ro e fir - me a - mor e fir - me a -

mor e fir - me a - mor .

*Praza aos Céos que desta maza
O meu estro abraçador*

*Te revelle e te assegure
O meu puro e firme amor.*

Pelo começo do Seculo 6.º S. Medard, Bispo de Noyon, instituia em Salency, logar de seu nascimento, um premio para offerecer á virtude e á innocência. Este premio consistia simplesmente em uma corôa de rosas; que valor não adquire porém semelhante premio, sabendo-se, que para o obter era preciso que todas as donzellas da aldeia proclamassem de entre si mesmas a mais submissa, modesta, e sabia!

Seculos se tem succedido, imperios se tem destruido, muitos sceptros se tem despedaçado nas mãos de outros tantos reis de França e a modesta corôa de Sálency, respeitada pelo tempo, pelas revoluções, atravessa regularmente de geração em geração sobre a fronte da tímida innocencia.

UM RAMILHETE DE ROSAS ABERTAS.

Estas bellas flores parecem convidar os poderosos a fazer bem: o reconhecimento é mais suave, do que seu perfume; e a quadra do poder é frequentemente mais curta do que a de sua belleza.

UMA ROSA BRANCA E UMA ENCARNADA.

O poeta Bonnefons enviou ao objecto de seus amores duas rosas; uma branca e outra do mais vivo escarlata; a branca para imitar a palidez de sua tez, e a encarnada para exprimir os ardores de seu coração.

(Vid. Rosa matizada.)

UMA ROSEIRA NO MEIO DE UM TUFO DE RELVA.

TUDO SE ALCANÇA EM BOA COMPANHIA.

Um dia, diz o poeta Sady, vi uma roseira cercada de um tufo de relva. Pois que! exclamei eu, esta planta vil foi creada para estar na companhia das rosas? No mesmo instante ia arrancal-a, quando mui humildemente ella me supplicou.

Respeitai-me, eu não sou rosa é verdade; mas no meu perfume se conhecerá ao menos que eu vivo com ellas.

(Continua.)



POESIA.

HYMNO

A' SANTA VIRGEM

OFFERECIDO A' ILLM.ª SRA.

D. Maria Adelaide Jardim.

Ha uma virgem no mundo
D'um cultô santo o objecto;
Sempre um terno e grato affecto,
Um voto ao altar lhe appende:
Esta Virgem é Maria,
Que tão meiga nos attende.

O nauta que na borrasca
Perde a força e a esperanza,
P'ra ver tornar a bonança
Invoca a estrella do mar:
É Maria a clara estrella,
Só ella o faz esperar.

A donzella que chorosa
Vê p'rigar o fido amante,
Ergue ao Céu a voz tremante
E só por Maria chama:
Ella tambem foi esposa,
Não abandona a quem ama.

Até a primeira prece
Que ao Deos homem dirigiu,
Foi quando ella lhe pediu
De dois noivos em favor:
Talvez por isso quem ama
A invoca com tanto ardor.

Quem no prurito do crime
Em vão luta em vão porfia;
Si alfin invoca Maria
Vê cessar o arduo afan:
Cede a indomita natura;
Recua o mesmo Satan.

A mãe que o tenro filhinho
Vê em viva febre arder,
Temendo vel-o morrer
Invoca a Mãe de Jesus,
Que todo o preço de um filho
Conheceu ao pé da Cruz.

A alheios males sensível
Foi sempre o seu coração;
Mas foi sobre tudo então,
Que das Mães se condeou;
Soffrendo inda mais que mãe
No filho que ali perdeu.

Amiga de quem padece
Terna, meiga e desvellada...
E do pobre a voz cançada
Cedo chega ao peito della!...
Um peito compadecido,
Que fazer bem só anheia.

Este nome é tão benigno
Como o sol da primavera,
Que aquece, que regenera
A natureza em torpor:

E na gala que a alinda
Mais proclama o Creador.

Por Cleomenes Messeide.

MISTERIOS DEL PLATA. (*)

Com o mundo começou uma luta que só com o mundo mesmo acabará, não antes: a do homem contra a natureza, a do espirito contra a matéria, a da liberdade contra a fatalidade. A historia não é outra coisa que a realidade desta interminavel lucta.

MICHELLET, Historia da França.

A tempestade continuava em toda a magnitude de seu furor; torrentes de chuva batião os quasi-derrubados tectos do velho mosteiro, que as quebradas telhas reverteião sobre o pavimento com dobrado e desigual estrondo.

As feras do sertão bramavão mais enfurecidas.

Bocejavão as cansadas sentinellas que fazião guarda ao prisioneiro, e o resto da gente, que se abrigava nos abandonados claustros, entregava-se ao somno.

Quantos phantasmas, quantas visões passavão pela mente de cada um!

Tantas oppostas esperanças agitavão os corações!

O juiz de paz, bem agasalhado e melhor deitado sobre os arreios do seu cavallo, batalhava lá nos seus sonhos, em amontoar honras e recompensas.... talvez já se julgasse passeando triumphante as ruas e praças de Buenos-Ayres, cortejado pela mashorca, e apregoado segundo D. Quixote da santa causa da Federação.

No apogeo da sua dita, esquecia elle qual o logar que o huril severo da historia marcou sempre aquelles, que comprão passageiras honras da comedia do mundo, com o sangue dos seus semelhantes.... Mas, esqueçamo-nos do juiz de paz, e com elle de todos aquelles seres mesquinhos que só excitão riso, compaixão ou menos-prezo n'alma do justo: outros objectos mais interessantes chamão a nossa attenção. Vamos pois descer ao fundo de outros corações nobres; antes chorar com os bons, do que parar as nossas vistas estudando os reconditos arcanos do egoismo, do vicio e do revoltante cinismo.

Na igreja tudo permanecia no mesmo estado, só as sentinellas erão diferentes.

O proscripto vencido pela fadiga e pelas suas emoções, dormia sobre a palha, apesar de suas magoas e de seus grilhões.

Acabeça do menino Adolfo repousava ao pé delle; aquella cabeça infantil descorada pela dôr, sobre cuja-lisa fronte se devisava leve sombra do negro sello do infortunio.... seu somno era inquieto, e ás vezes, do seu peito opprimido, escapava, tremulo e convulso, um longo suspiro, uma lagrima se deslisava pela sua face infantil, e entrecortadas palavras revelavão, que até dormindo velava no intimo do seu magoado coração a lembrança do pai agrilhoadado, que estava ali ao pé delle, fraco menino que nada podia fazer senão chorar!

Ajoelhada ao pé da tosca cruz, resava a esposa do prisioneiro, velava a mãe de Adolfo!

Para ella não existia nem se quer o lenitivo momentaneo do somno, que se não paralisa inteiramente, pelo menos mitiga os paroxismos da dôr.

A mais pungente afflicção, o mais acerbo sofrimento, se patentevão nas silenciosas lagrimas que corrião pelas suas lividas faces....

Os longos e soltos cabellos, pretos como o azeviche, cahião em desordem pelos hombros, as mãos cruzadas sobre o peito comprimião o tremulo coração, e ella ali estava, a dois passos do marido e do filho idolatrados, de joelhos entre o claro escuro da moribunda fogueira, rodeada de homens armados, sózinha orando, não com palavras, sim com o seu pranto.... e esse chorar eloquente era a mais ardente oração, que podia elevar á Aquelle que tem debaixo do seu dominio os destinos humanos.

De repente seu pranto estancou: fitou seu olhar nos dois queridos objectos do seu amor, leve convulsão pareceu agital-a: depois apertou a testa com ambas as mãos, como se essa pressão pudéra conter o seu pensamento e encerrallo n'uma órbita luminosa, que lhe fizesse encontrar um meio de salvar o seu esposo.

Por um estorço sobre-humano, acabava de enxugar as suas lagrimas de mulher, acabava de suffocar suas magoas de esposa e de mãe; por uma subita mudança, por uma dessas resoluções das almas energicas, ella comprehendeu, que todas as suas lagrimas e todo o sangue das suas veias, derramado gota a gota, não poderião poupar a Alsina da cruz de martyrio que lhe preparava Rosas: por isso ella dissera consigo mesmo: « Chorar não é amar; amar é salvar-o do horrendo cadafalso que lhe levanta o tyranno, ou morrer com elle, porque sem elle eu não posso viver. »

(*) Vide o n. 12.

Sim, D. Antonia Maza de Alsina, acabava de dizer no fundo do seu coração :

« O salvarci, ou morrerei com elle. »

Ella poz-se em pé, e cruzou os braços.

O rosto illuminado pela inspiração de quanto o amor tem de mais sublime, o olhar sereno e reflectido, só considerava os trabalhos do momento como passageiros, trabalhos da jornada, e através os aluidos muros que a encerravam ali, seu pensamento voava evocando o futuro, como se a voz prophetica de algum anjo do Senhor lhe tocasse a testa com o talisman precioso da esperança.

Nada a arredava; a sua coragem lutava contra a terrivel realidade que a cercava; via em torno de si fanaticos ou malvados, e com tudo, não esmorecia, porque era uma necessidade, uma condição precisa de sua vida, a esperança de salvar seu adorado marido.

Ah! se ella tivesse podido adivinhar que, a dois passos della, dois homens votavam sua vida em troca da liberdade do innocente....

E era assim: o velho lanceiro tinha os olhos fechados, porém o seu pensamento velava— Amanhã eu prepararei tudo— dissera elle a Miguel, e durante a noite fugiremos... E prometia elle o que não sabia se seria realisavel se quer! Obedecia mais ao impulso do seu coração generoso; que a convicção de realizar o seu projecto.

Libertar um homem guardado a vista com dobradas sentinellas, vigiado pelo odio, a ambição e o mais cego fanatismo.

Toda a esperança de Simão baseava-se em que o temporal da noite se prolongasse até o dia seguinte, e obrigasse o juiz a permanecer ali; o importante era ganhar tempo, um dia se quer; o resto Simão o esperava do acaso, da confiança que inspirava Miguel, como enviado do governador, e na ignorancia absoluta da disciplina militar que tinham os improvisados soldados do juiz de paz. Seria necessario em todo caso apartar as sentinellas do preso. Isso só Miguel poderia fazel-o, e em qualquer outra circumstancia seria impossivel se as sentinellas não fossem uns pobres trabalhadores transformados em soldados do despotismo.

Miguel pela sua parte, tambem velava; ignorava os meios com os quaes contava o velho lanceiro; com a mão sobre o punho do punhal estava prompto a morrer matando em todo caso.

Era um estudo curioso aquelle coração virgem, que as paixões sacudião pela primeira vez.

Acostumado ao tom grosseiro dos campeiros, entre os homens que conhecera, Alsina lhe apresentava um typo inteiramente novo, que era para elle a revelação de um mundo desconhecido, ao qual o arrastarão suas sympathias, com força irresistivel.

A senhora de Alsina, com a sua ternura, tão delicada para com seu marido, havia despertado naquella alma de fogo, que se ignorava a si mesma, uma inquietação vaga, inexplicavel.

Uma imagem indecisa apparecia mysteriosa ante os olhos do joven.... uma forma de anjo, de contornos incertos e vaporosos, acenava a Miguel um recinto encantador, onde a luz semelhante ao crepusculo não feria os olhos, onde a atmospheria estava carregada de aromas embriagadores, onde o contacto de uma mão alvissima, que apertava a rude mão do orphão, causava-lhe uma sensação inexprimivel.

Pobre Miguel! em vão procurava elle o repouso sobre o duro leito que lhe offerecião os arreios do seu cavallo.... seu coração de poeta acordára do lethargo, e aspirava alguma cousa que elle mesmo não podia adivinhar o que seria.

Outro homem, outro moço, velava tambem.

Estão lembrados os nossos leitores de um Julião, com quem já encontramos de passagem n'outros capitulos do nosso romance?

Julião Fabre tambem velava.

Tambem naquella cabeça estúpida e perversa se cruzavam mil projectos, todos de sangue e de exterminio, e o seu coração palpitava de odio, de ambição e de furor insolito, contra homens que nada lhe fizerão, a quem não conhecia, mas que aborrecia porque seu instincto de ambição dizia-lhe, que na perseguição contra esses homens encontraria o primeiro degrão aos seus desejos.

Julião não dorme; elle de ninguem confia; embrulhado no seu ponche, lá está elle, no mais escuro canto da igreja, espreitando sem pestanejar, sem perder de vista o movimento das victimas do dictador.

A febre da inveja o agitava, e no mesmo odio envolvia elle o velho lanceiro Simão e Miguel, que tinha a dita de possuir a confiança do general Rosas, a quem só conhecia de nome, e pelo qual sentia a mais viva attracção.

Semelhante a um espirito infernal vigiava sobre Alsina, estudando com avido e feróz olhar

quanto se passava em redor d'elle; e ao mesmo tempo com a sua ignorancia servil corria as contas de um rosario suspenso ao seu pescoço, restando á nossa senhora, que o protegesse nos seus impios e nefandos desejos!

Que aberração!

(Continua.)

INTERESSANTE COMMUNICADO.

Sra. Redactora em chefe. — Sendo este periodico dedicado ás senhoras, parece-me ser proprio para dar noticia, de uma joven pernambuca, surda e muda de nascimento, que toca piano forte, executando com perfeição e compasso mais de oitenta pessos de musica dos melhores autores: esta interessante joven tem dezoito annos de idade, e é filha do Sr. José Pires de Moraes, negociante da praça da Cidade do Recife. Principiou a aprender musica ha dois annos com o bem conhecido professor italiano, o Sr. Joseph Fachinetti, autor de diversas produções artisticas de merecimento dedicadas ás senhoras fluminenses, o qual, dizem, que pretênde no fim do presente anno dar prompta a sua discipula em musica, para ensinar-lhe a ler, escrever, contar, e a grammatica portugueza.

Sei que em varias nações da Europa, e nos Estados-Unidos, existem aulas para o ensino dos surdos, mudos, e dos cegos, e que alguns d'elles têm feito admiraveis progressos, mas não tenho noticia de que, no Brasil, antes do Sr. Fachinetti, alguém se dedicasse a este genero de ensino.

Uma assignante.

THEATRO PROVISORIO.

O anniversario do Juramento da Constituição do Imperio foi festejado á noite no theatro Provisorio com as honras e formalidades devidas a um dia tão respeitavel, estando presentes Suas Magestades Imperiaes.

A directoria, conscia da melindrosa missão de que está encarregada, não se poupou; apresentou nessa noite uma brilhante e pomposa opera, cuja musica e sua instrumentação é toda cheia de novidades de subido gosto artistico, e de arrebatadores pensamentos: as arias, os duettos, os coros, tudo é bonito e original. O bailado do terceiro acto produziu um magnífico effeito, e a musica,

oh! é lindissima. O vestuario, todo feito a caracter e ricamente preparado, dava á scena o verdadeiro brilho que recommenda uma opera de tal magnitude.

Fallamos do-Macheth — opera de Verdi, de grande apparato, e que tem obtido os applausos geraes em toda a Europa, por sua bella e completa execução.

O theatro Provisorio esteve um tempo de encautos em presença do bello e ostentoso circulo de elegantes que lhe gua necião as suas quatro ordens de camarotes, com o esplendor de suas galas. Que elle se torne merecedor da repetição d'essa visita, sempre honrosa e agradavel, é o que nós lhe appetecemos.

Estrella.

Tendo nós dado noticia do brilhante espectáculo do dia 25. justo é que recommendemos ás nossas queridas leitoras as duas arias cantadas pela signora Zecchini, do 1.º e 2.º acto da opera de Verdi — Macheth. Estas duas lindas arias achão-se perfeitamente arranjadas, e nitidamente impressas na nova imprensa de musica dos Srs. Mercês e C.ª, praça da Constituição n. 19, onde existe tambem uma quadrilha do Sr. Ribas, o insigne regente da orchestra do theatro lyrico, sobre os motivos mais lindos da mesma opera. Pedimos a protecção das nossas patricias para a imprensa dos Srs. Mercês e C.ª

Offerecemos ás nossas assignantes uma das pequenas composições do maestro Noronha; é uma Lyra, cuja expressão e pensamento recommendamos ao seu bom gosto.

Para o n.º seguinte daremos um brilhante figurino de baile que nos chegou de Paris expressamente para o baile do Cassine.

Com este numero temos fechado o primeiro trimestre do *Jornal das Senhoras*; rogamos ás nossas assignantes que se dignem mandar renovar as suas assignaturas ás casas dos Srs. Mongie n. 87 e Wallerstein n. 70, rua do Ouvidor.

JORNAL DAS SENHORAS.

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS; o primeiro numero de cada mez vae acompanhado de um lindo figurino de melhor tom em Paris, e os outros seguintes de um engraçado lundã ou terna modinha brasileira, romances francezes em musica, molletes e riscos de bordados.

SUBSCREVE-SE para este jornal nas casas dos Srs. WALLERSTEIN E COMP. n. 70, A. E F. DESMARAIS n. 86, MONGIE n. 87 rua do Ouvidor; e na Typographia de SANTOS e SILVA JUNIOR, rua da Carioca n. 32.

TODA A CORRESPONDENCIA é dirigida em carta fechada á Redactora em chefe a qualquer das casas mencionadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA: Por tres mezes 30000 rs. na Côrto, 40000 rs. para as Províncias.

Os trimestres contão-se de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, e pagão-se adiantados.

Rio de Janeiro.—Typographia de Santos e Silva Junior, Rua da Carioca n.º 32.